

Palavras não eram dictas,  
 El-rei á corte volvia ;  
 E, da pressa que levava,  
 No andar desappar'cia.  
 Da princeza, no loireiro,  
 Só la cabeça surgia ;  
 Deitando olhos á fonte,  
 Seu rosto nella revia.

Quando já sosinha 'stava,  
 Uns passos d'algueum sentia,  
 E viu vir mulher malata,  
 Com seu pót' á fonte fria ;  
 Malata d'olhar de fogo,  
 Que las neves derretia ;  
 Malata de dentes alvos,  
 Com que beijos desafia ;  
 Peitos altos a tremer,  
 E cintura que pedia  
 Abraços a redobrar...  
 Com ser malata, valia.  
 Mas, á vista da princeza,  
 Nem comparal-las havia !  
 A demais, malata má,  
 Que d'inveja se mordia.  
 Indo a laval la cara,  
 Lindo rosto n'agua via !  
 Lo da princeza, não della,  
 Lindo, que mais nã podia;  
 Mas cuidando sel lo seu  
 La malat' assim dizia :  
 — • Eu, que sou tão bonitinha,